

MEU FILHO TÁ NO JORNAL

Luiz Henrique Moreira SOARES⁴¹

Nos ares da história, em meio aos perfumes importados de primeiras damas, sinto um cheiro, quase que sufocante, de couro queimado de índio, cheiro de roupa imunda de preso, fedor nos sovacos, cheiro de sangue quando coalha frio e inebriantemente esquecido na ladeira São Cristóvão...

É que ninguém mais se lembra do rosto da gente, não. Ninguém lembra. A gente fica igual árvore sem fruta. Seca, seca... Daí eu vou lá na TV, mostro a foto do meu filho, a mulher me fala umas coisas que eu não entendo, diz que meu filho é bandido, que a polícia fez seu trabalho. Depois entra a vinheta de feliz ano novo, todo mundo de branco, se abraçando feliz, cantando que a festa é minha que a festa é sua. No outro dia vem outra mãe, chora, e a mulher da TV fala a mesma coisa. Sabe, eu volto pra casa com o coração doído, bagaçado. Não queria a paz não, não gosto de paz. Porque essa coisa machuca mais que navalha. Paz é silêncio. Eu quero é gritar pro mundo a minha dor, a saudade do meu menino.

⁴¹ Graduando em Letras/Inglês e suas respectivas literaturas, pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.